

FONOAUDIOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO

A Revista CEFAC, por vários anos ostentou, em seu título, a denominação “Atualização Científica em Fonoaudiologia”. Por sua vez, nesse período da história da Revista, o fazer fonoaudiológico, quer do ponto de vista clínico, quer do ponto de vista da pesquisa, esteve centrado, principalmente, na área da saúde, predominando os trabalhos relativos ao enfoque mais biológico da atuação do fonoaudiólogo: audiologia, voz, fala, motricidade orofacial e linguagem oral.

Porém, não é de hoje que, um grupo significativo de fonoaudiólogos, dentre os quais tenho a honra de me encontrar, tem atuado de modo a retomar e, principalmente, expandir, as possibilidades de atuação profissional e científica. Infelizmente, como categoria ou classe de profissionais, nos afastamos do universo da educação e, automaticamente, do campo desafiador, dinâmico e complexo da aprendizagem, no qual a linguagem oral e escrita têm um papel fundamental.

A mudança da denominação de nossa publicação para Revista CEFAC – Atualização Científica em Fonoaudiologia e Educação, ou seja, a abertura explícita para pesquisas na área da Educação-Aprendizagem resultou de nosso esforço contínuo no sentido de buscarmos aprofundamento e integração maior com um campo importantíssimo do desenvolvimento humano e o relacionamento mais ativo com uma série de outros profissionais e pesquisadores, como pedagogos, psicólogos, psicopedagogos, neurologistas e linguistas. Nosso crescimento depende da intensificação desse intercâmbio científico-profissional. Lidamos com muitas áreas de conhecimento, simultaneamente.

Plantamos e, agora, estamos em fase de colheita. A Revista CEFAC está se tornando uma oportunidade muito grande para tal integração, reforçando nossa meta de torná-la uma referência também no campo da Educação-Aprendizagem.

Nessa direção, mais um passo foi dado. Nossa conquista agora vem em nível institucional, com a aprovação pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), em março de 2010, da especialidade em Fonoaudiologia Escolar-Educacional. Tal reconhecimento, finalmente, consolida o diálogo bastante promissor que Fonoaudiologia, Educação e Aprendizagem têm entre si.

Queremos contribuir para avanços na Educação a partir de uma visão desenvolvimentista. Mais especificamente, a ação do fonoaudiólogo deixa de centrar-se predominantemente em aspectos patológicos ou clínicos, para adquirir uma dimensão educacional e pedagógica. O conhecimento e a pesquisa fonoaudiológica, em conjunção com outras áreas do conhecimento, pode igualmente beneficiar aqueles que, em oposição ao “patológico”, são considerados como “normais”. Parte-se do princípio de que todos têm muito a aprender e esta é a razão pela qual freqüentam a escola. De modo mais específico, pode-se pensar em buscar meios para fazer com que conhecimentos sobre comunicação oral e escrita, voz, fala e audição, possam vir a fazer parte de programas educacionais e da formação do professor.

Muitas propostas de ensino não têm dado conta de preparar de forma adequada muitos daqueles alunos que têm condições favoráveis para aprender. Não é difícil constatar o que aqui está sendo dito. Basta procurarmos responder a algumas questões elementares: Por que desempenhos tão baixos em termos de leitura compreensiva e elaboração de textos? Por que tantas crianças afirmam não gostar de ler e de escrever? Por que odeiam o português e tudo o que se refere à linguagem? Como tais situações têm sido apresentadas para elas de modo a causar tal efeito? Que funções têm tido a linguagem, além daquela acadêmica? Se isto tudo acontece com quem pode aprender, imaginemos o efeito de tais programas sobre aqueles que têm reais dificuldades.

Tais questões merecem respostas urgentes. A pesquisa científica e sua divulgação é o caminho mais adequado para se buscar soluções ou propostas consistentes e fundamentadas. A Revista CEFAC – Atualização científica em Fonoaudiologia e Educação está preparada para desempenhar esse papel e convida a todos os que pesquisam e atuam nesse campo do conhecimento, que possam se beneficiar de sua linha editorial, quer na condição de autor ou de leitor.

Prof. Dr. Jaime Luiz Zorzi